

QUESTÕES

1. (...) há mais de meio século, os eruditos ocidentais passaram a estudar o mito por uma perspectiva que contrasta sensivelmente com a do século XIX. Em vez de tratar, conforme seus predecessores, o mito na acepção usual do termo, i. e., como fábula, invenção, ficção, eles o aceitaram tal como era compreendido pelas sociedades arcaicas, nas quais o mito designava, ao contrário, uma história verdadeira e extremamente preciosa por seu caráter sagrado, exemplar e significativo.

Mircea Eliade. Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva, 2013, p. 6 (com adaptações).

Considerando-se o texto apresentado como referência inicial, é correto afirmar que:

- A)** os estudos a respeito dos mitos compreenderam que os mitos revelam inúmeros aspectos de sociedades arcaicas, em particular aqueles de caráter ético.
- B)** incorporaram esse tipo de texto às narrativas de eventos históricos, atribuindo-lhe valor documental.
- C)** absorveram e passaram a propagar os ensinamentos exemplares e significativos das sociedades arcaicas que investigavam.
- D)** adotaram a perspectiva dos filósofos pré-socráticos, que, desde Xenófanes, entendiam o mito como narrativa pautada na realidade.
- E)** conceberam o sentido ontológico de mito, isto é, como um conjunto de histórias reais.

2. O príncipe não precisa possuir todas as qualidades acima citadas [piedade, lealdade, humanidade, integridade e religiosidade], bastando que aparente possuí-las. Antes, teria eu a audácia de afirmar que, possuindo-as e usando-as todas, essas qualidades seriam prejudiciais, ao passo que, aparentando possuí-las, são benéficas. Por exemplo: de um lado, parecer ser efetivamente piedoso, fiel, humano, íntegro, religioso, e, de outro, ter o ânimo de, sendo obrigado pelas circunstâncias a não o ser, tornar-se o contrário. Nas ações de todos os humanos, máxime dos príncipes, onde não há tribunal a que recorrer, o que importa é o êxito bom ou mau. Procure, pois, o príncipe vencer e conservar o Estado.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (adaptado).

Considerando as ideias expostas no trecho apresentado e a concepção de política de Maquiavel, avalie as afirmações a seguir.

- I.** A visão de Maquiavel é marcada pela compreensão da política também como um fim em si mesma, ou seja, não apenas como meio para alcançar outros fins.
- II.** Maquiavel concebe a política como estudo de mecanismos de controle de povo e de sustentação do príncipe no poder, por meio do uso da força e de outras estratégias destituídas de orientação moral.
- III.** Maquiavel considera que o espaço da política é dinâmico e histórico e que o governante deve ser capaz de interpretar o momento histórico, agindo com base nos resultados de sua ação, sem absolutizar ideias éticas prévias e abstratas.

É correto o que se afirma em:

- A)** I, apenas.
- B)** I e III, apenas
- C)** II, apenas.
- D)** II e III, apenas
- E)** I, II e III

3. "Tudo o que recebi, até presentemente, como o mais verdadeiro e seguro, aprendi-o dos sentidos ou pelos sentidos: ora, experimentei algumas vezes que esses sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou".

Descartes, Meditações.

Podemos assegurar que, de acordo com o racionalismo cartesiano, essa passagem trata:

CARGOS 221 E 232

A) do processo de edificação sistemática de incertezas que comprovam o quão falha é a razão para Descartes.

B) da insuficiência do processo de dúvida como método de busca da verdade.

C) do primeiro passo da dúvida metódica, em que a menor suspeita de engano leva Descartes a desconfiar plenamente nos sentidos.

D) de como, para Descartes, os sentidos são o caminho pelo qual chegamos à verdade, apesar de algumas vezes provocarem enganos.

E) da instauração radical da dúvida a tudo o que é possível conhecer, seja pelos sentidos ou pela razão, como último estágio do racionalismo de Descartes.

4. A respeito da ética aristotélica, assinale a opção correta:

A) Para Aristóteles, é suficiente que o homem busque o bem de modo universal, sem se preocupar com o modo como o bem pode se dar na viabilidade da ação, que acontece a cada vez na particularidade de cada situação.

B) Para Aristóteles, agir é mais importante do que pensar. A vida prática, política, vale mais que a vida teórica, dedicada ao pensamento, à busca da verdade por causa da própria verdade.

C) Na concepção de Aristóteles, a razão tem um significado apenas teórico, ela não tem um papel diretivo na vida prática do homem.

D) Em uma perspectiva aristotélica, a virtude da prudência é bastante significativa para reger a vida prática do homem, pois ela possibilita descobrir o que pode conduzir o homem à felicidade. É ela que decide sobre o que é ser valoroso e justo, tanto no nível individual quanto no comunitário-social-político.

E) Na ética aristotélica, as paixões são necessariamente más e, para o homem conduzir uma vida racional, ele deve anular a força das paixões em sua vida.

5. Considerando a dialética platônica, assinale a opção correta:

A) A dialética, na concepção de Platão, é a lógica da aparência, ou seja, a arte dos raciocínios ilusórios; nesse sentido, a dialética identifica-se com o sofisma.

B) A dialética, na concepção de Platão, é meramente um instrumental de argumentação que se destaca pelo excessivo emprego de sutilezas, de distinções engenhosas e inúteis.

C) A dialética platônica não está relacionada à ironia nem à maiêutica socrática.

D) A dialética, segundo Platão, é a aplicação científica da conformidade às leis, inerentes à natureza do pensamento; é a verdadeira natureza própria das determinações do entendimento, das coisas e, de uma maneira geral, do finito.

E) A dialética, em Platão, é a arte de discutir por perguntas e respostas, de dividir as coisas em gêneros e espécies, é remontar de conceitos em conceitos, de proposições em proposições, até os conceitos mais universais e os primeiros princípios, que não são meras ficções do espírito, mas têm uma consistência no ser.

6. Sócrates experimentara o filosofar como pólemos, isto é, o embate e combate pela evidência e verdade (aletheia), contra o perigo da aparência e da opinião (doxa). E pautara esse filosofar "polêmico" (no sentido acima) no exercício do diálogo. Do diálogo socrático fazia parte a ironia. "No uso comum, a palavra ironia tem uma gama infinita de sentidos. Mas em todos eles perpassa uma atitude mental que considera o conhecimento uma névoa que embacia e deforma a realidade. Nossa existência-no-mundo, formada a partir dessa névoa, torna-se terrivelmente mesquinha. O pensador irônico percebe a mesquinhez de tal existência. Sócrates foi mestre da ironia porque, na discussão das palavras, conduzia a todos à evidência e à convicção do 'sei que nada sei'".

Arcângelo R. Buzzi. Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo. Petrópolis: Vozes, p. 82, 9.ª ed., 1998, p. 82 (com adaptações).

De acordo com as ideias apresentadas no texto acima, assinale a opção correta:

A) A ironia em Sócrates tinha um sentido meramente depreciativo e, nesse sentido, era idêntica ao sarcasmo puro e simples.

B) Toda opinião é necessariamente falsa, pois é baseada na aparência, e não na essência das coisas.

C) Para Sócrates, como educador, o importante era que o homem se tornasse capaz de ter opiniões sobre a realidade.

D) Na concepção socrática, o não saber é mera ignorância, portanto é o maior impedimento ao pensamento filosófico.

E) A ironia socrática era o modo de interrogar por meio do qual Sócrates levava o seu interlocutor ao reconhecimento de sua própria ignorância, fazendo a crítica das opiniões baseadas nas aparências assumidas pelos homens no cotidiano.

7. O que o filósofo procura na verdade do mito é a verdade da própria filosofia. Na época de sua errância racional, a filosofia sentia-se absolutamente autônoma e independente da não filosofia. No espaço dessa independência, julgava atingir com os recursos da razão uma verdade absoluta, necessária, universal. Em nome dessa verdade, desprezava tudo que não se enquadrasse na bitola da racionalidade. O mito, as lendas, os sonhos, a loucura, a poesia, a religião, para terem lugar no país da verdade, guardado pela filosofia, necessitavam das credenciais da razão. No rigor dessa ditadura, não se destruíam, decerto, a liberdade desde que sua essencialização se submetesse aos princípios racionais da lógica. Pois a essência da liberdade era a verdade. Hoje a filosofia sente sua dependência da não-filosofia. É aquém da alternativa de racional e irracional que se instaura o espaço de toda verdade. Na liberdade dessa dimensão originária se articulam a verdade da fantasia, a verdade dos sonhos, a verdade da loucura. O juízo já não é o lugar primogênito da verdade. Há verdades, no plural, correlativas ao sentido das diversas intencionalidades. É a liberdade que é a essência da verdade.

Emanuel Carneiro Leão. Aprendendo a pensar. 2.^a ed.
Petrópolis: Vozes, 1989, p. 195 (com adaptações).

Tendo como referência as ideias apresentadas no texto acima, assinale a opção correta:

- A)** Segundo o texto, o fundamento da liberdade é a verdade, entendida como verdade do juízo, verdade da razão.
- B)** De acordo com o texto, hoje a filosofia deve passar da ditadura da razão para a ditadura do irracional.
- C)** O mito é um discurso narrativo irracional, alógico. A filosofia é a guardiã da racionalidade no âmbito da cultura, e, portanto, não deve nem se interessar pelo mito.
- D)** Na filosofia da existência, problematizam-se tanto a racionalidade quanto a irracionalidade. Nessa filosofia, descobre-se que o lugar da verdade é anterior ao discurso, à predicação, ao juízo, ou seja, que uma experiência de verdade existencial, a qual é fundamentalmente plural, antecede a verdade predicativa, lógica.
- E)** Segundo o texto, só há a verdade do juízo, a verdade da razão. O mito é irracional; logo, mito e não verdade coincidem. O mito tem algo de infantil, de primitivo, de bárbaro.

8. Acerca do racionalismo, assinale a alternativa correta:

- A)** No racionalismo, entende-se que os sentidos fornecem ao homem um conhecimento certo e indubitável do real.
- B)** No racionalismo, considera-se mais a matéria do conhecimento que a sua forma.
- C)** No tocante à questão da origem do conhecimento, o racionalismo é a doutrina que ensina que todo conhecimento certo provém, necessariamente, de princípios a priori, irrecusáveis e evidentes, e que, por si sós, os sentidos não podem fornecer senão uma ideia confusa e provisória da verdade.
- D)** No racionalismo, nega-se que haja ideias inatas, ou formas a priori no conhecimento humano e que se deva partir de axiomas para se construir a ciência.
- E)** Do ponto de vista metafísico, no racionalismo afirma-se que nem tudo tem a sua razão de ser, ou seja, que há algo de não inteligível na realidade.

9. A dúvida é uma atitude que contribui para o surgimento do pensamento filosófico moderno. Neste comportamento, a verdade é atingida através da supressão provisória de todo conhecimento, que passa a ser considerado como mera opinião. A dúvida metódica aguça o espírito crítico próprio da Filosofia.

(Adaptado de Gerd A. Bornheim, Introdução ao filosofar.
Porto Alegre: Editora Globo, 1970, p. 11.)

A partir do texto, é correto afirmar que:

- A)** A Filosofia estabelece que opinião, conhecimento e verdade são conceitos equivalentes.
- B)** A dúvida, o questionamento rigoroso e o espírito crítico são fundamentos do pensamento filosófico moderno.
- C)** A dúvida é necessária para o pensamento filosófico, por ser espontânea e dispensar o rigor metodológico.
- D)** O espírito crítico é uma característica da Filosofia e surge quando opiniões e verdades são coincidentes.
- E)** O saber filosófico é a consciência de um simples sentimento de curiosidade sobre os princípios.

10. "Com a filosofia, novo critério de verdade se impunha: o critério da logicidade. Verdade é aquilo, que concorda com as leis do lógos (pensamento, razão). É a razão, que nos dá garantia da verdade, porque o real é racional."

(LARA, Tiago Adão. A Filosofia nas suas origens gregas,
1989, p. 54)

Sobre a gênese do pensamento filosófico, está correto afirmar que:

- A) o despertar da filosofia grega surge na verdade argumentada da razão com o critério da interpretação.
- B) a evidência da verdade com o crivo da racionalidade tem resposta no mito.
- C) o critério da logicidade está presente na adesão à crença e ao mito.
- D) a gênese do pensar filosófico e a inspiração criadora de sentidos consistem na fantasia.
- E) a origem do pensamento filosófico surge entre os gregos, no século VI aC, na busca por explicação do sobrenatural com a força do divino.

GABARITO DA SEÇÃO

1 A 2 B 3 C 4 D 5 E

6 E 7 D 8 C 9 B 10 A